

Contribuição para o planejamento em ensino, pesquisa e extensão universitária na área de turismo

***Daniela Marcia Medina Pereira
Raimundo Erick de Sousa***

*Mestre em Educação Física - UNIVASF. Docente no Instituto Federal do Ceará IFCE – Campus Canindé.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3391759409220341>.*

DOI: 10.47573/aya.5379.2.100.14

RESUMO

Apresentamos aqui uma contribuição ao Ensino Superior em Turismo que tem por base a consideração os PPPs de três Instituições de Ensino Superior distintas e visa colaborar com uma reflexão oriunda do campo da História. Neste sentido, busca contribuir ao transmitir propostas que articulam ensino, pesquisa e extensão priorizando a dinâmica da relação teoria e prática lidando com demandas locais e vistas à sustentabilidade.

Palavras-chave: turismo. ensino. plano de curso.

ABSTRACT

A contribution to Technical and Higher Education in Tourism is presented here, which is based on the consideration of the PPPs of three different Universities and aims to collaborate with a reflection from the field of History. In this sense, it aims to contribute by transmitting proposals that articulate teaching, research and extension and prioritizing the dynamics of the theory and practice relationship dealing with local demands and with a view to sustainability.

Keywords: tourism. teaching. course plan.

INTRODUÇÃO

Num discurso sobre o documento Policy Brief: COVID-19 and Transforming Tourism¹ (Agosto de 2020) o Secretário geral da ONU António Guterres mencionou que o setor de turismo, especialmente no cenário de impactos da pandemia, precisa de uma reconstrução sem perder de vista o seu papel como pilar da conservação da natureza e das culturas tradicionais.

Este destaque para as questões dos diversos patrimônios que nos circundam e que merecem ser reconhecidos, preservados e economicamente aproveitados revela a necessidade de reparar os profissionais para atuarem de maneira qualificada tanto no planejamento quanto na execução das atividades do setor.

Foi diante da grave pandemia que o tema do negacionismo científico ganhou relevância global, reafirmando a necessidade de existirem momentos formativos sobre as metodologias de produção de conhecimento. Diante desse contexto, percebemos a importância da pesquisa, do ensino e da extensão para o planejamento das produções científicas e acadêmicas, combatendo o revisionismo e a propagação da pseudociência.

O Planejamento é parte essencial do processo ensino/aprendizagem, momento no qual o educador estabelece objetivamente seus desígnios, metas e estratégias para atuar. Os desafios do docente vão desde a permanente atualização com relação aos conteúdos, como também a articulação com novas linguagens e procedimentos. Todo este embasamento ganha sentido na plena experimentação do diálogo e nas trocas a serem vivenciadas.

Segundo o Ministério da Educação:

¹ <https://unsdg.un.org/resources/policy-brief-covid-19-and-transforming-tourism>

“As universidades se caracterizam pela indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. São instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano”. (BRASIL, 2006).

Neste sentido, o presente texto contribui ao expor propostas que articulam ensino, pesquisa e extensão. Temos o intuito de priorizar a dinâmica da relação teoria e prática lidando com demandas locais levando em conta uma das características da Universidade que é “a produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes” (BRASIL, 2006).

Nosso objetivo é apresentar aqui um Plano de Atividades Acadêmicas contendo três partes. Trata-se de uma contribuição gestada a partir do campo de produção de conhecimento histórico, articulada com a experiência na educação e na colaboração na gestão pública de órgão de turismo². A proposta é trazer um horizonte de possibilidades que podem ser aproveitadas, aperfeiçoadas e/ou efetivadas.

No primeiro item, Atividades de Ensino, encontra-se o planejamento da disciplina “Produção do Conhecimento: Ciência e Não-Ciência”, contendo aí desde a ementa à proposta de Unidades, contendo ainda a bibliografia referente à disciplina. Num segundo item encontra-se uma proposta para Atividades de Pesquisa e Pós-Graduação que destaca a viabilidade da criação de grupos de estudos temáticos para um curso de Turismo. Finalmente um terceiro item destaca uma proposta de atuação no campo da Extensão, sugestão esta pensada para articular pesquisa e ensino de forma a atender demandas socialmente relevantes.

Mesmo aparecendo em itens distintos, divididos assim com o fito de organizar seus objetivos, vale destacar que tais propostas podem e devem ser implementadas de maneira articulada, criativa e adaptadas as realidades locais. Propõe-se contribuir para a formação de nível superior visando a plena cidadania e a vivência ética, coerente e qualificada dos futuros profissionais.

Diante desse contexto, esse trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de ensino, pesquisa e extensão universitária para o ensino do Turismo.

Para a elaboração desta proposta consideramos os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de três cursos de Turismo: Bacharelado em Turismo da Universidade Federal da Paraíba-UFPB³, Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Alagoas- UFAL⁴ e Tecnólogo em Gestão de Turismo do Instituto Federal do Ceará – Campus Canindé⁵.

Nos três documentos analisados percebemos referências a formação de profissionais de excelência, com capacidade para dialogar com diversas áreas de conhecimento e sensíveis às questões de meio ambiente, sustentabilidade e planejamento crítico. Tal perfil profissional exige que a vida acadêmica do estudante de Turismo seja eivada de vivências práticas, cujo sentido é amadurecido pela leitura e pelo debate em torno de temas diversos.

² Atuei como Historiadora da Secretaria Municipal de Turismo e Romarias da cidade de Juazeiro do Norte-CE entre os anos de 2011 e 2017

³ Disponível em: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=1626743

⁴ Disponível em: <https://arapiraca.ufal.br/graduacao/turismo/documentos/projeto-pedagogico/projeto-pedagogico-2019/view>

⁵ Disponível em: <https://ifce.edu.br/caninde/cursos/superiores/tecnologicos/turismo/pdf/projeto-pedagogico-de-curso-tecnologia-em-gestao-de-turismo-ifce-campus-caninde.pdf/>

Proposta da Disciplina “Produção do Conhecimento: Ciência e Não- Ciência”

Por ser um setor dinâmico e que exige reponsabilidade social, a atitude crítica e ativa do formando exige que a disciplina Produção do Conhecimento: Ciência e Não- Ciência seja momento de estímulo ao debate, prepare para a sistematização do conhecimento, amplie seus horizontes para a criticidade, para a atitude ética e para o diálogo constante com os múltiplos saberes que compõem o universo sociocultural.

As metodologias, os modelos e possibilidades da produção de conhecimento estimulam inovação e debates qualificados. Neste sentido, a disciplina cumprirá o papel de estimular a produção de pesquisas, relatos, mapas, índices, roteiros, aplicativos e quaisquer produtos cujo conteúdo a ser divulgado necessite do balizamento técnico do profissional de turismo.

A disciplina apresentada a seguir busca contemplar a prerrogativa dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Turismo, que visam a formação de profissionais éticos, que compreendam a gestão em turismo sob a ótica da responsabilidade social e do desenvolvimento sustentável.

Segue abaixo a ementa completa da proposta de disciplina:

Curso:	Turismo
Disciplina	Produção do Conhecimento: Ciência e Não-Ciência
Carga Horária Semanal	6h
Carga Horária Semestral	120 h
Ementa	Instrução e discussão sobre ciência e seus instrumentos, procedimentos e métodos científicos, elementos e expressões dos conhecimentos tradicionais, populares e locais, para o reconhecimento de um diálogo de saberes e a internalização de novos paradigmas.
Unidade 1	Conhecimento, ação, estratégias. Materiais, métodos, conceitos, leis, modelos, e paradigmas. Epistemologia e crítica da ciência. Método científico: observação, experimentação e formulação de modelos. A integração do conhecimento e a construção interdisciplinar.
Unidade 2	A recriação/revalorização/integração: saberes próprios de outra natureza. O diálogo de saberes. Conhecimento empírico e tradicional: observação do contexto, acumulação e transmissão do conhecimento. Os mitos. As complementaridades dos saberes.
Metodologia de ensino	Aula expositiva, Leituras, Debates e Estudos de casos
Metodologia de avaliação	O processo avaliativo levará em conta a participação nas discussões e a produção textual.

Bibliografia sugerida:

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. Ed.: Martins Fontes. São Paulo 1999. BUNGE, Mario. La Ciencia: su metodo y su filosofia. Ed.: El gráfico/Impresiones. Buenos Aires, 1981. CAREY, Stephen S. A Beginner's Guide to Scientific Method. Ed.: Wadsworth Cengage Learning. Boston-2011. CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática, 2004 424 p ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 18ª ed. São Paulo, Perspectiva, 2003. JORNADAS TEMÁTICAS. A religação dos saberes: desafio do século XXI.9ªedição Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010 KUHN, Thomas S. A Estrutura das Revoluções Científicas. Trad. de Beatriz V. Boeira e Nelson Boeira. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. LAKATOS, Eva M. et al. Fundamentos da metodologia científica. 6ª ed. São RONCHI, Claudio. The Tree of Knowledge: The Bright and the Dark Sides of Science. Ed.: Springer. Copyright for the English translation by Springer Verlag. New York, 2014.
--

Proposta de um Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Turismo de Base Comunitária

Como atividade de pesquisa apresentamos a proposta de um Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Turismo de Base Comunitária. Compreendendo que a área requer um contato constante com as comunidades, propõe-se aqui um eixo de discussões que frutificará a partir de concretas ações de Extensão Universitária.

Com o olhar para a sustentabilidade das comunidades rurais, o turismo comunitário surge como uma alternativa ao turismo dos resorts e dos mega- empreendimentos. Além de geração de emprego e renda para os moradores esse segmento tem como objetivo impedir que empreendedores de fora controlem as comunidades. (CORIOLANO, 2008).

Fortunato e Silva (2013), afirmam que o Turismo Comunitário vem se destacando em âmbito nacional e internacional, por se configurar como um instrumento importante para inclusão das comunidades locais, envolvendo a população enquanto protagonista do receptivo.

Compreende-se que os estudos e atividades propostos neste grupo favorecem a formação de um profissional sensível e competente pra atuar nesta área e com especial enfoque nas ações sustentáveis que são prerrogativa do Turismo de Base Comunitária.

Ressaltamos que para essa proposta é imprescindível compreender a importância da Extensão Universitária. Compreendemos a extensão como um caminho para que a universidade estabeleça seu papel como instituição comprometida com a transformação social, que aproxima a produção e a transmissão do conhecimento junto a comunidade. (PAULA, 2013).

Assim como a extensão a pesquisa também é uma forma de aproximar as Instituições de Ensino Superior (IES) da comunidade, trazendo para dentro das salas de aula ou laboratórios a reflexão e a busca por soluções de problemas sociais locais.

Caberá ao grupo discutir temas específicos e apontar e pensar soluções através de debates e intervenções. A atividade de um grupo de pesquisa encontra sentido se bem articulada às especificidades e potencialidades do entorno, contribuído para a formação do educando, levando reflexões relevantes e dinamizando a produção de professores e estudantes.

Grupo de estudos “História, Memória e Cultura no contexto do Turismo Comunitário

Dentro da realidade local e em consonância com os debates atuais acerca de conceitos como Turismo de Base Comunitária, Museus Vivos, Paisagem Cultural e Turismo de Experiência, compreendemos que trabalhar a temática representa um salto na qualidade das opções de atuação para nossos estudantes. Além de impactar as comunidades como possibilidade de geração de renda para artífices, músicos e artistas de um modo geral, também estabelece um modelo sustentável de visitação, que não prioriza o consumo e sim a convivência e a troca cultural.

Durante muito tempo o desenvolvimento do setor de Turismo no nosso país tem gerado desconforto para as comunidades que vivem no entorno dos grandes empreendimentos ou destinos turísticos, pois turismo apenas enquanto mercado, em detrimento dos princípios da sustentabilidade, pode provocar a desestruturação da cultura local, descaracterização dos ambientes

naturais e estímulo à especulação imobiliária e exclusão territorial de comunidades.

Especialmente no litoral do nordeste brasileiro observamos a exploração do turismo de Sol e Praia que ao buscar se moldar aos padrões de mercado impacta raramente de forma positiva o estilo de vida das comunidades. Esses impactos são ainda mais insalubres nas localidades mais pobres onde a expansão do turismo é apresentada como alternativa de melhoria das condições sociais, mas se transforma em fator de agravamento da situação de exclusão social.

Diante disto vemos surgir em várias regiões do nosso país uma nova abordagem para o turismo: o turismo comunitário, ou turismo de base comunitária. Esse segmento se destaca não só por valorizar e envolver a comunidade para o receptivo, mas também por ter a comunidade como principal agente no receptivo, seja na hospedagem, no guiamento ou na oferta de demais produtos e serviços.

O papel das comunidades locais é previsto na Organização Mundial do Turismo, quando afirma que:

As populações e comunidades locais se associarão às atividades turísticas e terão uma participação equitativa nos benefícios econômicos, sociais e culturais que referem, especialmente na criação direta e indireta de emprego que ocasionem” (OMT, 1999, p.6).

Para lidar com estes desafios é necessário que os profissionais do Turismo estejam atualizados, sensibilizados e qualificados para compreender a importância dos saberes e práticas tradicionais. O diálogo com a memória é indispensável para a criação e o desenvolvimento de roteiros com conteúdos interessantes e, ao mesmo tempo sustentáveis, respeitando o modo de vida das comunidades. Sugerimos aqui um planejamento para o grupo de estudos “História, Memória e Cultura no contexto do Turismo Comunitário.

Objetivo geral:	Conhecer e discutir os conceitos de cultura e memória, aplicando-os à realidade do Turismo na construção de roteiros que priorizem a interpretação da paisagem e o respeito às tradições locais.
Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none">• Realizar levantamento de gastronomia, artesanato, lendas e “causos”, lugares de peregrinação mística, lugares de memória.• Criar roteiros turísticos.• Criar um banco de dados temático (textos, imagens)• Realizar encontros extensivos para discutir a viabilidade da atividade.
Roteiros para leituras	As leituras e debates textos seguirão dois eixos, cujo conteúdo converge para o desenvolvimento de uma percepção ao mesmo tempo crítica e sensível com relação ao objetivo do grupo. Os eixos são Memória e Sociedade e Paisagem e História. No primeiro eixo, Memória e Sociedade, os temas específicos são: Articulações e modalidades da Memória, Oralidade; Tradições. No segundo eixo Paisagem e História, os temas são: Paisagem; Cultura e Aspectos da História Local. Depois de amadurecidos os conteúdos principais (Cultura, Memória, História) será discutida a possibilidade de roteirização relacionada ao Patrimônio Histórico e Ambiental. Daí pretende-se a ação em campo, o contato com as comunidades e em paralelo a isto uma produção textual permanente para o amadurecimento dos temas e o diálogo constante alimentado tanto pela convivência nas comunidades quanto o debate de conceitos à partir da leituras. Tais ações contemplam aspectos das propostas de Extensão Universitária descritas no próximo item.
Publicações	O mapeamento cultural, a descrição de roteiros e a discussão de temas mais específicos comporão um Guia a ser publicado. O registro de narradores, lugares de memória, relatos orais e outros aspectos de relevância serão apresentados em produções textuais, artigos, exposições fotográficas, eventos acadêmicos e outros espaço de troca de saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partimos da compreensão da necessidade do planejamento de momentos formativos sobre as metodologias de produção de conhecimento para o campo do Turismo, estimulando a produção científica e olhar analítico. Nossa contribuição expressa a possibilidade de horizontes formativos que contemplem uma formação cidadã e socialmente responsável, de maneira a formar profissionais comprometidos com seu entorno, com os problemas locais e as novas perspectivas de sustentabilidade em Turismo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 5.773/06. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/pet/127-perguntas-frequentes-911936531/educacao-superior-399764090/116-qual-e-a-diferenca-entre-faculdades-centros-universitarios-e-universidades>. Acessado em 14 de julho de 2022.

CORIOLOANO. Luzia Neide Menezes Teixeira, O turismo comunitário no nordeste brasileiro. V Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo. Belo Horizonte -MG. 26 e 26 de agosto de 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Luzia-NeideCoriolano/publication/267960210_O_turismo_comunitario_no_nordeste_brasileiro/links/5623ef1808ae93a5c92cb434/O-turismo-comunitario-no-nordeste-brasileiro.pdf. Acessado em 22 de julho de 2022.

Fortunato, R.A.; Silva, L.S. Os conflitos em torno do turismo comunitário na Prainha do Canto Verde (CE). Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.6, n.1, jan/abr-2013, pp.123-138. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6169/3959>. Acessado em 20 de julho de 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Código Mundial de Ética do Turismo, 1996. Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/pagina-1357.html>. Acessado em 22 de julho de 2022.

PAULA. João Antonio, A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces - Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930>. Acessado em 22 de julho de 2022.